N.º 203 (4.º)—(325)—7.º ANNO—Quinta-feira 1 de Outubro de 1914—Preço 2 cent.

*Semanario de caricaturas a côres, critico e humoristico*

Propriedade da Empreza do jornal **O Zé**

DIRECTOR E EDITOR

**Estevão de Carvalho**

Composto, impresso e Gravado:

Nas Officinas Graphicas do jornal O Zé

Rua do Poço dos Negros, 81, 1.º

# O ZÉ

**Successor do jornal O XUÃO** Redacção e administração, Rua do Poço dos Negros 81

## Á CAÇA DO MILHAFRE...

**Decididamente é preciso livrar o Mundo de certas aves de rapina!**

# Chronica em tempo de guerra

### Carta de Pariz

### Pankhurst em Pariz. — Uma entrevista sensacional

Paris, 27.

Decididamente... estou no «Reino das mulheres»!

Só vejo meninas, senhoras, *demoiselles*, por todos os cantos a fazerem tudo que os homens fazem... (salvo seja!

Varrem as vias... publicas, limpam as chaminés, vendem jornaes, mercadejam coisas, guiam os carros, cobram os bilhetes...

Por toda a parte a mulher!

*Cherchez la femme*, isto é: procura o Pankhurst. E cá andei eu á procura de «mistress» Pankhurst para lhe obter uma «interview».

Perguntei a uma guarda «portôa» se conhecia tal entidade, corri á pol cia, revistei os hoteis e lá fui dar com ella... onde? Sabem onde? No Elyseu que é o palacio das Necessidades de cá. *Necessidades* do presidente, está claro. Não vão lá julgar que é algum *chalet* de Avenida, aberto a todos os «bicos»!

Quando cheguei ao palacio vi tudo de tal sorte, que logo imaginei andar por alli mouro na costa, ou costa de mouro, isto é perfume de suffragista, fallando mendonça-e-costamente...

A' minha entrada uma guarda feminina bradou ás armas. E saltaram, logo, lépidas umas 6 fêmeas, aguerridas como se fossem as amazonas da lenda!

Assustei-me, porque não ia *armado* (todos sabem quanto sou avêsso ao matrimonio!)

Fui perguntando pelo dono da casa, M. Poincaré.

— Mudou-se...

— Ah! elle andava com pressa? Para onde?

— *A' Bordeaux!*

Oh! *Sacrebleu!* O homem tinha ido para Bordéus!

— Mas, então... Sois vós as guardas do palacio?

— *Oui... Oui...*

E no meio de perguntas que eu fazia e exclamações das *demoiselles* impelliram-me á presença d'uma horrivel carcassa que fazia mómices e festas ridiculas, esforçando-se por fallar correctamente o idioma de Victor Hugo.

Tinha uma *toilette* heterogénea: botas de homem, collarinho, gravata, collette, casaco de homem, saia e uns oculos encavallitados no nariz.

Expliquei-me immediatamente, e, saccando d'um lapis de dez réis, p'rá acabar, que tinha comprado a um garoto na travessa de S. Domingos, dispuz-me logo a fazer a entrevista desejada. Nada, que no aproveitar as occasiões é que vae a esperteza!

— *Ser* vossa «mistress» a senhora Pankhurst?

— Yes!

— Então... como está em Paris, aqui, no Elyseu?

— Sou eu que governo isto, agora...

— Governa? Mas Poincaré, a republica?...

Pankhurst sorriu-se e mostrou quatro dentes amarellos. Puchou d'um charuto e explicou, depois de accendê-lo:

— Nós agora mandarmos. Estar victoria do nosso lado. Que queriamos nús? A Paz. Os homens querer guerra, ter guerra. Quem governaria a nação, faria as leis, fiscalisaria a boa ordem de tudo? Não ha homens e não fazem falta. Vou mesmo decretar a abolição do sexo bruto...

— Bruto? Peço desculpa a «vosselencia» mas... retire a palavra... Eu...

— Bruto, sim, Nada retirar. Os senhores são *«brutomen»*! Nós queremos paz, ordem, sossêgo...

Estive para lembrar-lhe as *manifestações* suffragistas *de Paz*. em Londres.

Mas receiei alguma exteriorização de *sosségo* das mulherzinhas aguerridas e perguntei á madama o que pensava da guerra.

— Oh! Yes! A guerra... Mas ser a nossa victoria! Os homens vão matar-se todos uns aos outros... E nós ficarmos a reger um novo mundo!

— O mundo das mulheres?

— Sim... Então reinará a paz e a felicidade.

— Paz... de *zás-trás-pás* talvez?

Pankhurst não percebeu.

— Paz de dar para baixo?...

— *Schoking!*

N'isto para corroborar a affirmação de que no reinado das mulheres tudo é um paraizo, entram pela salla dentro umas quantas, engalfinhadas, de cabellos despenteados, á bulha por qualquer coisa.

E *Mistress* Pankhurst, desarrumando uma malva das que usa o Theophilo, desata á castanha a todas, por sua vez, em nome da apregoada *fróternidade* suffragista.

Eu é que não estive para apanhar algum *beijo*... feminista e, escapuli-me!

Livra!...

*

Já consegui saber porque é que os *allimões* não entraram em Paris.

E' porque não ha lá... homens!

Elles só querem homens... os guerreiros do Kaiser! Salvo seja.

*

Algumas enfermeiras allemães que foram presas usavam pistolla á cinta. Outras traziam a navalha na liga....

E algumas que foram vistas nos campos, andavam completamente nuas, não deixando comtudo, de andarem armadas, com a faca escondida na algibeira...

*(Correspondente: Zé das Borras.)*

## O ANNO EM VERSO

X

### Outubro

(O regresso das praias)

Começou a debandada
Das praias para a cidade.
Acabou-se a patuscada,
Recomeça a actividade,
Animou-se a Lisbia amada

A D. Brites Simplorio
Traz os calos agravados;
O marido, Zé Gregorio,
Apresenta os pés inchados...
Mas que triste familorio!

O papá Bento Turquia
Mal diz da sua desdita!
Trabalhou de noite e dia,
Mas não casou a filhita
Que afinal ficou p'ra tia!

O triste genro Alencar
Berra, cheio de furor:
«Não consegui afogar
A sogra, o grande estupor,
Nas salsas aguas do mar!...»

Ha uma grande consolação,
No meio de tanta quesilia:
Diz, rindo, o *Sabastião*:
Ficou lavada a familia
Até ao proximo v'rão!...

*Manuel Chagas.*

## O Sr. Bernardino Machado existiu e existe

É o que afirma o conhecido publicista *Marco Antonio*, n'uma sua recente publicação; editada pela *Modesta*, da rua do Mundo, 57. Lemos e gostamos do humorismo com que está escripta e recomendamos a *piadética* these, a todos os tristes...

●●●●●●●●●●●●●●●●●●●●●●●

**Era uma vez...**

## Fitas que passam

### A firma

Com tanta guerra, afinal,
Feita agora de repente
e por forma original,
da firma Abel & Parente
com séde na capital,

vae pasmando toda a gente,
tudo espera a sensação
de um caso assás commovente,
por nascer de embirração
a firma Abel & Parente.

O bombeiro impertinente
arrebenta no cinema,
e ao serviço não consente
senão mangueiras sistema
da firma Abel & Parente.

O balde, areia, a corrente
que divide na coxia
a geral que está na frente,
deve ser, p'ra ter valia,
da firma Abel & Parente.

Theatro agora excelente,
sem perigo de queimar
e que escape ao fogo ardente,
só feito, para durar,
na firma Abel & Parente.

Agora um fogo o mais quente,
o que pega a desabar,
queima tudo e é permanente,
só se pode abiscoitar
na firma Abel & Parente.

E com tanta guerra assente,
que mais parece um soalheiro,
nenhuma Empreza se tente...
pois só pode usar bombeiro
da firma Abel & Parente!

*Vinicio*

## O Seculo

Este orgão da publicidade, tendo tratado com outros jornais para em determinados dias dar numeros de 4 paginas, por causa da falta de papel, faltou ao combinado, pois publicando 4 paginas de manhã e 2 de tarde ilude aquelles que com ele fizeram tal combinação, dando em resultado, o orgão da burguezia endinheirada vender avulso por 20 réis o que antes da guerra custava apenas 10 réis, burlando o publico, o pobre *Zé* que tem enriquecido o sr. Silva Graça, que já se não contenta com os 150 contos que diz ganhar annualmente com a empreza de que é proprietario.

Pobre *Zé* que se deixa tão facimente illudir.

## Namôro...

Já repararam no namôro que o *Paiz* anda a fazer a um jornal monarchico da manhã?

Com certeza que o sr. Meira e Souza vae adherir... aos *restauradôres!* Se elle já tem conhecido tantas *côres!*

Rima e... está certo.

## NA BRECHA

As violencias que os *Carvalhistas* cometeram na freguezia da Capinha, foram tantas, que não podemos deixar de mencionar algumas, para que se veja que as auctoridades não cumpriram com o seu dever, procedendo energicamente contra os desordeiros.

Tomaram conta da propriedade o Carvalhal e dividiram-no entre si, como se o direito de propriedade não existisse!

A estabelecer-se tal precedente, onde iria a sociedade a parar?!

Mas as auctoridades do Fundão acharam isso bom e consentiram!

Cortaram milhares de carvalhos no Carvalhal;

Oposeram-se á colheita do trigo;

Espancaram o pastor Antonio André e outros, obrigando-os a abandonar o gado que estava á sua guarda;

Alvejaram com um tiro de arma de fogo um individuo que julgavam ser criado do proprietario do Carvalhal;

Espancaram barbaramente Manuel Antonio Fernandes, sendo até mordido por um dos espancadores;

Cortaram um estacal de oliveiras e muitas vides com uvas que foram pendurar no coreto da musica;

Um tal Serrano de machado em punho foi desafiar um proprietario da Capinha, dizendo que o queria pentear;

Foram a um nabal que era destinado ao sustento de mais de 20 juntas de bois no inverno e destruiram-no;

Arrombaram uma casa onde se encontravam instrumentos de musica e levaram-nos;

Espancaram um criado que levava uma carta para Peroviseu, deixando-o como morto;

Apedrejaram a casa do prior e a de Diogo Pereira da Cruz; por não lerem pela cartilha dos Carvalhistas;

Cortaram milhares de carvalhos na propriedade do Cavalinho;

Apossaram-se de uma porção de torga, que valia algumas dezenas de centos de mil reis;

Obrigaram algumas familias a retirar d'aquela freguezia;

Roubaram a caixa das almas;

Teem obstado a que o Carvalhal seja cultivado e até que o gado do seu proprietario ali entre para pastar!

Como se vê, a lista dos delitos e até crimes, é extensa e de tudo isto tiveram conhecimento as auctoridades!

A *reciprocidade entre as partes*, que Kant considerava a caracteristica essencial de todo o organismo, a *socialisação dos individuos*, no dizer de Izonlet, a solidariedade necessaria, que une os homens entre si, impõe a cada individualidade sacrificios em proveito do ser colectivo...

Mas ha a sua diferença d'uns individuos se apossem d'uma propriedade pela violencia, dividindo-a entre si, como os salteadores fazem ás prêsas...

N'este caso o interesse publico não dominou o interesse individual, visto que esta questão foi suscitada por inimigos fidagaes do proprietario.

Mas o que é facto, é que as leis foram calcadas e o direito de propriedade infringido, as auctoridades desacatadas nos seus mandados, por meia duzia de individuos protegidos, por um poder oculto que está fóra da lei!

*

As mulheres de Huelva, na occasião que os cafés e outros estabelecimentos estavam mais concorridos, organisaram grandes manifestações obrigando os proprietarios a fecharem.

Com toda a razão clamavam que era injusto, que emquanto ellas e os filhos estavam passando fome por causa da reducção dos salarios, os homens se divertissem.

São merecedoras do nosso applauso, as mulheres de Huelva.

Os *habitués* dos cafés, são geralmente entes inuteis, uma especie de dandys envernisados, lustrosos mandriões, cultores da preguiça, que arrastam uma existencia sem objectivo. São uns parasitas que arrastam uma existencia viciosa sonhando com conquistas e por tuscadas.

Taes estabelecimentos, principalmente na Espanha, são pontos de reunião onde até se trata de negocios.

*

O sr. Dato, chefe do governo de Espanha, todos os dias falla assustado da neutralidade de nossos *hermanos*.

E' neutralidade para aqui, neutralidade para alli, neutralidade para acolá...

Estar bem com Deus e com o Diabo é tornar-se um equilibrista de alto lá com elle!...

Não quer que a imprensa espanhola faça comentarios algo desagradaveis para Gregos ou Troyanos e no entanto permite que a agencia Wolff genuinamente allemã, espalhe *patões sobre patões* contra os aliados.

Comtudo, parece averiguado que efectivamente foram fuzilados pelos allemães cinco espanhoes em Liége.

Este facto e as atrocidades cometidas pelos *vandalos do norte* por ordem do seu estado maior, são de molde a revoltar a consciencia humana.

Só ficarão impassiveis perante taes atrocidades, aquelles que julgam ter grandes compensações, caso a teutão fosse vencedor.

Oh! este cantinho tão risonho e alegre são os sonhos doirados da maioria dos castelhanos.

O diabo é a Inglaterra!...

*

O sr. Domingos Nabinha, pede-nos a nossa opinião sobre a situação do paiz perante a Allemanha.

*A situação*, só lh'a póde exclarecer o sr. dr. Bernardino. E' s. ex.ª que se deve dirigir.

E' uma situação indefinida, nem peixe nem carne, nem com Deus e com o Diabo. Quer melhor?

Aliados da Inglaterra e nem amigos nem inimigos dos *alimões*.

Já o sr. D. João VI teve situação identica. Não a definiu quando fug u para os Brasis, pois deixou recomendação que trotassem bem os francezes, que então eram como os alimões hoje.

*

A proposito do caso que se deu na Travessa da Espera, relativo á prisão d'um alfaiate que ali reside, recebemos uma extensa carta d'um leitor de **O Zé**, da qual extratamos uns curiosos periodos, para os quaes chamamos a atenção do sr. comandante da policia:

«Reside na mesma Travessa da Espera n.º 52 loja uma mulher que todos os dias fáz grosso chinfrim, intrigando, remexendo a vida alheia, gritando, gesticulando, uzando de uma linguagem vergonhosa, que nem ouso aqui descrever, sr. Jaques.

A's vezes nas questões que constantemente procura é ajudada por uma visinha que reside na loja do lado quando se sobe a travessa.

Ha ali duas moças que tambem arrancham á discussão, de forma que ha ocasiões que aquillo é uma verdadeira tourada.

Quando alguma visinha sáe os comentarios e a troça não se fazem esperar; são indicios de uma educação pessima...

Ha uma familia no 1.º andar do n.º 56 toda composta de mulheres que passam o dia á janella, quando não andam a passeiar, que tambem concorrem para fomentar a intriga.

Bom seria que o sr. comandante da policia tomasse sob a sua protecção aquella gente, mandando para ali um guarda de confiança afim de se acabar com tanta pouca vergonha e com os desmandos de linguagem que ferem os ouvidos da gente honesta.»

A reclamação ahi fica, certos de que o digno comandante da policia de Lisboa dará as providencias que o caso requer.

*Jean Jacques*

## Boa partida

«No castello de Ourca, os allemães sendo presentidos no saque fugiram, deixando o retrato do official que os dirigia, etc.»

*Dos jornaes.*

Um Germano official
Dos que andam lá pela guerra,
Ao chegar em uma terra
A um castello feudal,

Lembrou-se de o visitar
Entrou. Gostou do que via,
E passou a preparar
Em fardos o que existia.

Pilhou tudo...
A certa altura do facto,
Achou ser bello, comtudo,
Deixar ficar o retrato.

Pucha da photographia
E emquanto a vae collando,
Na parede, tudo ria
Muita graça ao caso achando.

E juntou a assignatura
A' *photo*, em recordação,
Dispondo se a creatura
A chuchar com a questão.

De repente..
Presente-se um metralhar,
E toda a tropa valente
Que alli fôra, p'ra pilhar,
Dá ás *gambias*, velozmente...

*Guardado está o boccado*...
Diz um certeiro rifão,
Não levaram o quinhão
E o retrato deixado
Pélo official allemão,

Foi guardado
Para mais tarde ao ladrão,
Ser conhecida a malicia
E entrou na colecção,
D'uns *heroes*...
Vigiados p'la policia!

*Z.*

## O «Reclamo»

Saiu o 14.º numero de O *Reclamo* cujo summario é o seguinte:

O «Reclamo. — A Europa em guerra. — O Palacio de Exposições e Festas no Parque Eduardo VII. — Setubal. — Praia de Ancora. — Exposição Industrial. — A cidade do Porto. — Mulheres celebres. — Ao Commercio e á Industria. — As nossas expedições para a Africa. — Pernes. — Assumptos de interesse geral, etc.

**Aos nossos estimaveis agentes mais uma vez pedimos para remeterem as sobras que tiverem até ao dia 7 de cada mes afim de evitar despesas escusadas e atrazos na cobrança.**

## Eden-Theatro

Inaugurou-se na sexta feira 25 de setembro esta importante casa de espectaculos, com a representação da operetta *O burro do sr. Alcaide.*

O theatro encheu-se completamente, ouvindo-se, continuamente, fortes applausos aos artistas e á empreza por parte dos espectadores.

Lisboa conta, portanto, mais um local de diversão *chic*, para passar as noites agradavelmente.

Felicitamos mais uma vez o intelligente e arrojado emprezario sr. Luiz Galhardo, pela sua bella iniciativa, não deixando de desejar mil prosperidades ao novo e encantado theatro.

### Era uma vez...

### Propaganda Artistica

Começou a publicar-se um periodico litterario e de annuncios, com este titulo, dirigido pelo conhecido actor Carlos Souza.

### Amigos ou... Parentes

No outro dia, os senhores das bombas foram para junto do Eden-Theatro, de prevenção, na força de vinte homens e material preparado. Iam dispostos, com certeza, a estarem alli até acabar o espectaculo.

De repente foi tudo a correr para o Bairro Alto, por causa de um fogo e iam com tanta vontade que até pareciam atacados de... germanophobia!

E lá ficou o theatro... á mercê dum incendio! Olhem que *amigos!*

Amigos, não... *Parentes, Parentes*...

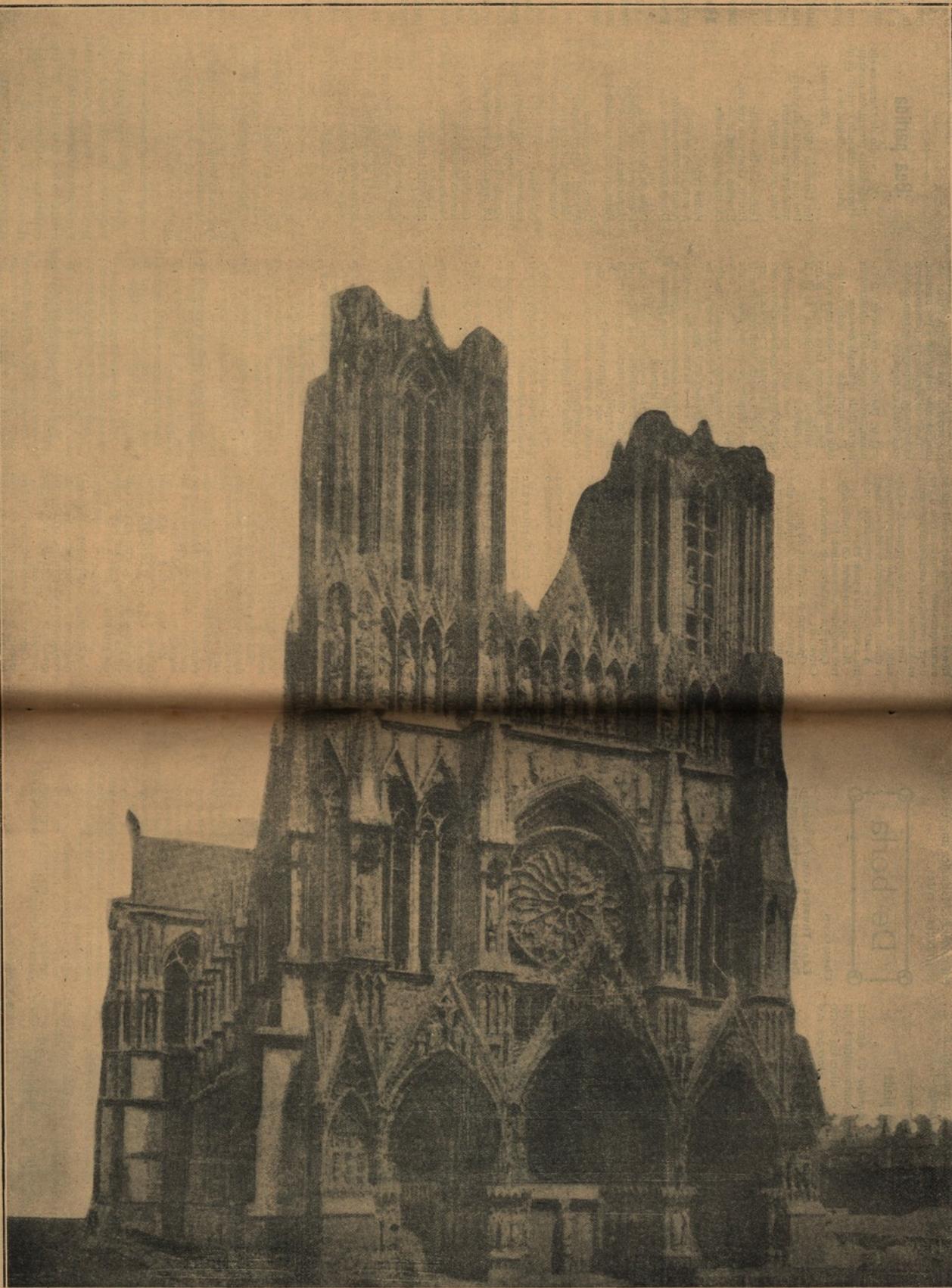
### Coliseu dos Recreios

Apresentar novidades sensacionaes de circo, como as que este anno, tão seleccionadamente apresenta o intelligente empresario sr. Antonio Santos chama-se bater o «record» das iniciativas arrojadas em theatro.

Todas as noites variadissimos e interessantes numeros *Cheffalo* e *Palermo*, illusionistas, ventriloquo *Moreno*, *to Papillons Girles*, etc., etc., numeros de grande fama no extrangeiro, attrahem farta concorrencia a esta importante casa de espectaculos.

E' occasião para tributarmos aqui, mais uma vez, ao sr. Antonio Santos, as nossas felicitações pela soberba companhia de circo que tão intelligentemente soube reunir n'esta epocha.

### Era uma vez...

## *A Cathedral de Reims*

Foi queimada, de Reims a velha Cathedral
Que era das per'las de Arte aquella mais vetusta,
Admirada do Mundo e gloria universal,
Dos orgulhos da França a causa mais augusta.

Crime nefando e triste! A's nossas almas custa
Contemplar essa ruina artistica, genial,
Pizada de Selvagens a que nada susta
No seu marchar cruel de damnos, sem igual!

Alcemos nosso brado em protestar ardente
Contra a ferocidade infame e degradante
Dessa Guerra medonha, horrivel, vergonhosa...

**Pela Paz! Pela Paz!** Basta de matar gente,
E de talar campinas e a obra crimininosa
De destruir monumentos de Arte coruscante!

## FITAS COMICAS

**Mais Sebroza**

O antigo alfaiate do bairro de Alcantara e actualmente vereador do pelouro dos incendios, fez publicar no dia 24 uma ordem aos bombeiros, que revela bem como n'esta malfadada terra se encaram as coisas chamadas *serias*, e tambem põe a descoberto o criterio dos mandantes.

Diz essa ordem «que ao chefe de piquete que fôr enviado para o Eden Theatro seja dada ordem para que, perante a auctoridade que presida ao espectaculo, reitere mais uma vez a declaração de que o *commando* de bombeiro *declina toda a responsabilidade* de qualquer sinistro que haja no theatro!

A camara municipal tem nas suas cadeiras um vereador que manda bombeiros para um theatro... sem responsabipelo que possa acontecer!

O sr. Governador Civil permitte que se faça publicamente essa declaração insensata, que vem acirrar mais os odios contra os bombeiros e espalhar o panico pelo publico.

Mas, ainda bem.

Salvou o sr. Abel Sebroza a incompetencia e a inutilidade de toda a corporação.

Sabe-se agora para que servem tantos commandantes, tantos galões e tantos bombeiros.

Perante um fogo que *arde* não tomam a responsabilidade; n'um principio de incendio basta uma das mangueiras que servir m no Republica... mangueira *systema regador*, e nos theatros. . do Luiz Galhardo... entram como figuras decorativas!

**Um chefe**

O bombeiro de serviço no Salão dos Anjos, na noite de 23, não permittia o começo do espectaculo sem que uma mangueira fosse substituida, pois apresentava dois pequenos buracos, mas em nada comparados com os *buracos* das *mangueiras* do caso Republica.

Chamado o chefe da esquadra proxima este, posto ao corrente do que se passava, perguntou ao bombeiro se os buracos eram recentes, feitos de um dia para o outro, ou se eram antigos.

Como o bombeiro declarasse que a mangueira já se encontrava assim ha muito tempo, o chefe da policia estranhou que só agora o bombeiro se preocupasse com os buraquinhos... e com o receio de um pavoroso incendio.

Foi telephonado para o Governo Civil o incidente original, e d'ali recebeu ordem para começar o espectaculo, visto provar se que... depois do Republica *queimado*, trancas á porta!

**Pressão a mais...**

Para salvar o Eden dos horrores do incendio, foi ordenado que estivesse de prevenção, no Largo do Jardim do Regedor, uma bomba de pressão.

Rebentando um violento incendio na rua do Diario de Noticias, a bomba de pressão lá foi para o fogo, acabando o receio do desastre no Eden, que áquella hora estava á cunha com espectadores.

Pressão a mais.

**Antonio Cruz**

Teve um dia uma imaginação de poeta: fez versos e cantou, nem eu sei quantos amores, n'uma saudação ao bello, e para cada cantico levou elle pedaços da sua alma de doente.

Agora já não faz versos porque a musa trocou-a elle pelo livro Razão, contas correntes e contas á vida.

O trabalho, porem, ingrato para os fracos, venceu, arruinou aquella construcção debil e a doença derrotou um homem e enfraqueceu um cerebro que a poesia tornara imaginador.

Hoje está na serra da Estrella, n'um sanatorio, bebendo a longos tragos o ar puro, e elevando para o ceu os seus olhos tristes, como a querer profundar o infinito, como a chamar aquella musa com que elle cantava os sonhos que tivera na mocidade!

Pois não faz versos.

Talvez esquecesse, agora que a tosse lhe quebra o peito e os amores fogem dos seus sonhos!

*André Deed.*



## Homens e .. e causas

Um jornal monarchico recente, viu-se ha dias envolvido n'um conflicto, em que pouco se honrou, com os typographos assoldadados.

Muito barulho, muita asneira e... ralharam as comadres, descobriram-se as verdades.

E que verdades! Decididamente ha *homens* que sujam as causas que deffendem! Ou por outra: sempre ha causas infelizes... com certos *Homens*!...

## Tem piada!

Já viram *aquella* da agencia Wolff affixar uma noticia, na qual se davam os allemães como prendendo *40.000 generaes e 4 soldados (!!)* francezes?

É bom *chuchar*... mas não tanto!

## A's escuras

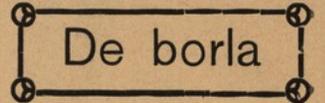
D'um annuncio d'*O Seculo*, de 29 de Setembro:

«L. A.—Ando nas trevas sem saber de ti. Chego hoje Lisboa. Espera-me.»

Aquillo de andar *nas trevas*, é lapso. O homem queria dizer, *no tunnel*... A's escuras sem vêr nada, ou perdeu os olhos ou, então, a cabeça, o que parece mais certo...

Effeitos d'amor,— por annuncios!



## De borla

**Theatros**

**Eden Theatro** «Amor de Mascara».
**Colyseu dos Recreios** Magnifica Companhia de circo. Estreia de um numero extraordinario.
**Gymnasio** Brevemente a peça o «Pato».
**Trindade** Abre brevemente este teatro com uma peça de actualidade.

**Cines**

**Terrasse**—Magnificas fitas.
**Trindade**—Programa escolhido.
**Central**— Fitas boas e concerto ex-p'endido.
**Loreto** — Fitas faladas do melhor gosto.





## O Elephante Branco

**Por Mark Twain**

*(Continuação)*

I

explicou-me que o ponto de reunião habitual era um local onde se tratavam todos os compromissos entre os policias e os criminosos. A entrevista devia effectuar-se á meia noite justa.

Até então não se podia fazer e, para não perder o meu tempo, deixaram-me sahir do meu gabinete, com o que fiquei bem contente, e intimamente reconhecido.

A's onze horas, trouxe os 100:000 dollars em notas do banco e entreguei-os ao inspector em chefe. Despediu-se de mim quasi immediatamente, com aquelle olhar de confiança que jámais o abandonara.

Decorreu uma hora intoleravel de espera, depois ouvi os seus passos; levantei me bocejando e fui cambaleando ao seu encontro. Nos seus bellos olhos irradiava a alegria.

— Negoceiámos. disse elle: os trocistas hão de ter um bom desapontamento ámanhã. Acompanhe-me

Pegou n'uma vela accesa e desceu á vasta crypta onde sessenta policias dormem já, emquanto que uns vinte jogam cartas para matar o tempo. Eu seguia-o passo a passo; elle andava depressa, e quando chegámos ao extremo da sala sombria, exactamente no instante em que eu succumbia á suffocação e estava a ponto de perder os sentidos, tropeçou e extendeu-se ao comprido sobre um objecto gigante.

Ouvi-o então exclamar:

— Estamos vingados, eis o nosso elephante.

Transportara-me para o gabinete onde voltei a mim, respirando ether.

Os policias entravam aos enxames e assisti então a uma scena de triumpho como nunca tinha visto.

Foram chamados os informadores, abriram-se garrafas de Champagne, fizeram-se saudes; houve apertos de mão, congratulações, um enthusiasmo indizivel e infinito. Naturalmente o chefe foi o heroe do momento, e a sua felicidade era tão completa, elle tinha tão valorosamente ganho a victoria, que eu proprio me sentia feliz por vêl-o assim, embora pela minha parte estivesse reduzido ás condições d'um mendigo sem eira nem beira; o thesouro inapreciavel que me haviam confiado estava perdido e a minha posição official escapava-me em consequencia do que se havia considerar sempre como uma negligencia culpada no desempenho da minha grande missão. Muitos olhares eloquentes testemunharam a sua profunda admiração pelo chefe, e mais de um agente de policia murmurou em voz baixa:

— Vejam-o é o rei da nossa profissão, não precisa mais do que um indicio, e não ha nada por mais occulto que elle não seja capaz de encontrar.

A distribuição dos 50:000 dollars foi motivo de grande prazer, e quando ella se acabou, o chefe fez um pequeno discurso depois de ter mettido a sua parte na algibeira.

— Gozem-o em bem meus rapazes, pois bem o ganharam; e, o que mais vale ainda, grangearam á divisão de segurança uma fama imorredora.

N'este momento chegou um telegramma:

«*Monroe*, Mich. 10 da noite.

«Encontrada aqui estação telegraphica pela primeira vez ao fim de tres semanas. Segui vestigios de passos de cavallo meio florestas n'uma distancia de mil milhas. Signaes mais pronunciados, maiores e mais recentes de dia para dia. Não se impacientem; dentro de uma semana o elephante será meu. Absolutamente certo.

«*Darley*, agente policial.

O chefe ordenou uma tripla salva de palmas a Darley, um dos mais habeis farejadores da segurança: depois mandou-lhe telegraphar, que voltasse para receber a sua recompensa. Assim terminou o maravilhoso episodio do roubo do elephante branco.

Os jornaes do dia seguinte expandiram-se mais uma vez em protestos de elogio; houve apenas uma excepção.

A folha ironica dizia:

*«Os policias são uns grandes! Pódem ser um pouco tardios para acharem pequenas cousas, como por exemplo, um elephante perdido; pódem andar á caça d'elle um dia inteiro e dormirem toda a noite durante tres semanas ao lado da carcassa do bicho em putrefacção; mas hão de acabar por encontral-o, sobretudo se puderem deitar a mão a alguem que lhes ensine onde elle está.»*

O pobre Hassan estava perdido para mim; as balas de Artilheria tinham-o ferido mortalmente; havia se refugiado no subterraneo por baixo da repartição da policia, durante o nevoeiro, e ahi, rodeado pelos seus inimigos, em perigo constante de ser descoberto, supportara a fome até a morte lhe ter assegurado o repouso

A transacção custou-me 100:000 dollars; as despezas a pagar á policia 4:200 dollars.

Nunca mais pedi nenhum emprego ao governo. Estou arruinado e vagabundo; mas a minha admiração pelo homem que é, parece-me, o maior agente policial que o mundo jámais produziu, conservei-a intacta até hoje e assim ficará até ao fim da minha vida.

*Fim*

# Ultimas Noticias

*(Do nosso correspondente especialissimo)*

## A GUERRA

MADRID, 30 — O sr. Dato é de opinião que a guerra acabará no fim. No discurso que hoje, pronunciou, acha que quem melhor as tem melhor as joga, opinião que já o seu collega e amigo Banana, de Portugal, perfilhava tambem — C.

BARCELONA, 30 — Não se vê ninguem barbado pelas ruas. Desde que os barbeiros fecharam as lojas e adheriram á gréve tudo deixa crescer a barba. Nem já as fazem a si mesmo. — C.

### A Italia mexe-se?

ROMA, 1 — O rei diz que é preciso tomar uma decisão. Em todo o caso parece que lhe custa mais do que um laxante. Não sabe para que lado se virar. Entretanto está a ver que lado dará mais... — C.

### A agencia Wolff Pallas

BERLIM, 1 — A agencia *Wolff und Pallas illimitadas*, notifica a derrota do exercito alliado. Nas ruas os manifestantes, deante dos *placards*, emquanto se comem... de alegria, vão *engulindo*, em secco as lérias da imprensa. — C.

### A esquadra allemã

LONDRES, 1 — A esquadra allemã volta e meia vem espreitar á entrada de Kiel. Anda a vêr em que param as modas. — C.

### O filho do Kaiser doente

BERLIM, 1 — O Guilherme Junior apanhou tanto susto na ultima Batalha que adoeceu do coração. O *Paezinho* anda muito desconsolado por causa do menino. — C.

### O sr. Dato e os feridos da guerra

MADRID, 30 — O sr. Dato é de opinião que os feridos da guerra precisam de ser curados e que, se vierem para Hespanha, alguns milhares é porque não ficam abandonados por lá, nos campos da batalha. Diz-se que o sr. Dato tem a *alma muito funda* e compassiva. — C.

### Vencem os allemães?

PARIS, 1 — Communnicam de Bordeus que na Batalha do Aisne os alliados perderam a partida. No entanto ha duvidas ainda. — C.

### Vencem os alliados

BORDEUS, 1 — De Paris affirma-se a victoria dos alliados, no Aisne. Ha grande regosijo e até já se vende a castanha assada com aumento de preço á porta das *cabarets*, por causa da muito sahida. — C.

### Nem uns nem outros

**LONDRES, 1 — Sabe-se que a batalha do Aisne está indecisa. Não pende nem para um lado nem para outro. Quer dizer; está entre as duas... allianças. — C.**







**Era uma vez...**



**O Zé em Reguengos**

É nosso agente n'esta localidade o sr. *Antonio João da Cunha*.

# A CHACINA!

**Seja tudo pela Paz!!!**